

**ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA**

Nayara Candido dos Santos<sup>1</sup>  
Genes de Araújo Santana<sup>2</sup>  
Tatiele Estefâni Schönholzer<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este artigo possui como objetivo, analisar quais os benefícios do aleitamento materno e a amamentação exclusiva até os seis meses de idade. Para a confecção do mesmo utilizou-se a revisão integrativa como metodologia. Dentre os resultados obtiveram-se os seguintes: benefícios do aleitamento materno as mães, benefícios do aleitamento materno aos bebês, conhecimento que as puérperas possuem sobre o aleitamento materno, os desafios enfrentados por mães para proporcionar uma amamentação de qualidade, as vantagens de realizar o aleitamento materno e o papel do/a Enfermeiro/a em relação ao incentivo e preparo das mulheres para a amamentação. Conclui-se, portanto que mesmo havendo promoções do aleitamento por parte do Ministério da Saúde e dos profissionais da Saúde, ainda assim há um grande passo a ser dado para que mais mulheres possam incluir a amamentação como fonte principal de alimento para os bebês e para isso requer que melhorias sejam feitas, tanto em relação à atenção primária, onde as mães tem o primeiro contato com o aleitamento e também na continuidade do incentivo por parte dos profissionais da área.

**Palavras-chaves:** Aleitamento; Amamentação; Alimentação ao peito; Aleitamento materno; Saúde Materno-Infantil.

**ABSTRACT**

This article aims to analyze the benefits of breastfeeding and exclusive breastfeeding up to six months of age. For the preparation of the same, integrative review was used as a methodology. Among the results, the following results were obtained: benefits of breastfeeding mothers, benefits of breastfeeding babies, knowledge that mothers have about breastfeeding, the challenges faced by mothers to provide quality breastfeeding, the advantages of performing breastfeeding and the role of the nurse in relation to encouraging and preparing women for breastfeeding. We conclude, therefore, that even with breastfeeding promotions by the Ministry of Health and Health professionals, there is still a big step to be taken so that more women can include breastfeeding as the main source of food for babies and for this requires improvements to be made, both in relation to primary care, where mothers have their first contact with breastfeeding and also in the continuity of the incentive on the part of professionals in the area.

**Keywords:** Breastfeeding; Breast-feeding; Breast feeding; Breastfeeding and Maternal; Child Health.

<sup>1</sup> Nayara Candido dos Santos, Acadêmica do curso de Enfermagem, AJES – Faculdade do Vale do Juruena. Juína, MT, E-mail: nayaracandido239@gmail.com.

<sup>2</sup> Genes de Araújo Santana, Acadêmico do curso de Enfermagem, AJES – Faculdade do Vale do Juruena. Juína, MT, E-mail: genesaraujo.96@gmail.com.

<sup>3</sup> Tatiele Estefâni Schönholzer, Enfermeira. Doutora em ciências pela Universidade de São Paulo e universidade Autônoma de Madri. Professora contratada do departamento de enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí – FATEC. Ivaiporã, PR. E-mail: tatischonholzer@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Para a Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), (2019) o aleitamento materno é a fonte de alimentação mais segura e nutritiva para os bebês, o mesmo é recomendado de forma exclusiva de 0 a 6 meses de idade e de forma complementar até os dois anos de idade da criança.

O Ministério da Saúde (MS) lista os seguintes benefícios proporcionados pelo leite materno: redução da mortalidade infantil até os cinco anos e redução do desenvolvimento de hipertensão, obesidade, diabetes e colesterol alto quando adultos; proteção contra diarreia, alergias, infecções respiratórias, além do vínculo criado entre mãe/filho (BRASIL, 2019).

No Brasil, embora haja uma quantidade considerável de mulheres que optem por não amamentar, existem também mulheres que não podem realizar o aleitamento devido serem portadoras de algumas comorbidades ou doenças transmissíveis como o HIV. Nestes casos, as mães recebem as fórmulas nutricionais de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo assim, a alimentação e nutrição de seus bebês (BRASIL, 2016).

Com o intuito de incentivar o maior número possível de gestantes a amamentar, o MS buscou maneiras de fazer as informações dos benefícios do aleitamento materno chegarem elas de forma completa e eficaz. Para isso foram realizadas campanhas e políticas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo, que mudam a cada ano, levando conhecimento necessário para as mães amamentarem seus bebês de forma eficaz e com certeza de esse ser o melhor alimento para eles (BRASIL, 2019).

Essas políticas criadas pelo MS buscam não somente incentivar o aleitamento materno, como também, a doação de leite para os bancos de leites, que buscam mães dispostas a doarem leite materno, o qual salvam muitas vidas e é primordial para a nutrição infantil (BRASIL, 2019).

No ano de 2017, o MS juntamente com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) criou o “Agosto Dourado”, mês escolhido para realizar as campanhas de incentivo ao aleitamento materno, pois o consideram como um “alimento de ouro” devido aos respectivos benefícios que o mesmo oferece tanto as mães quanto aos bebês (NETO, 2019). No ano de 2019, a campanha realizada no agosto Dourado foi: “Amamentação. Incentive a família, alimente a vida”, o propósito deste tema foi buscar a família a contribuir com o ato de amamentar (BRASIL, 2019). Com isso, este trabalho possui como objetivo analisar na literatura, artigos que trazem discussões sobre os benefícios da amamentação exclusiva até os seis meses de idade, visto que o tema é de grande importância para saúde materno-infantil.

## METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa utilizou-se a Revisão de Literatura, com ênfase na Revisão Integrativa. De acordo com Souza, Silva, Carvalho (2010) a revisão integrativa proporciona o conhecimento envolvendo os resultados dos estudos realizados na prática, ela dá suporte para a inclusão de estudos experimentais ou não. Possui seis passos para sua elaboração, a saber: Fase 1: elaborar a pergunta norteadora; Fase 2: busca na literatura; Fase 3: coleta de dados; Fase 4: análise dos estudos incluídos; Fase 5: discussão dos resultados; Fase 6: apresentação da revisão integrativa.

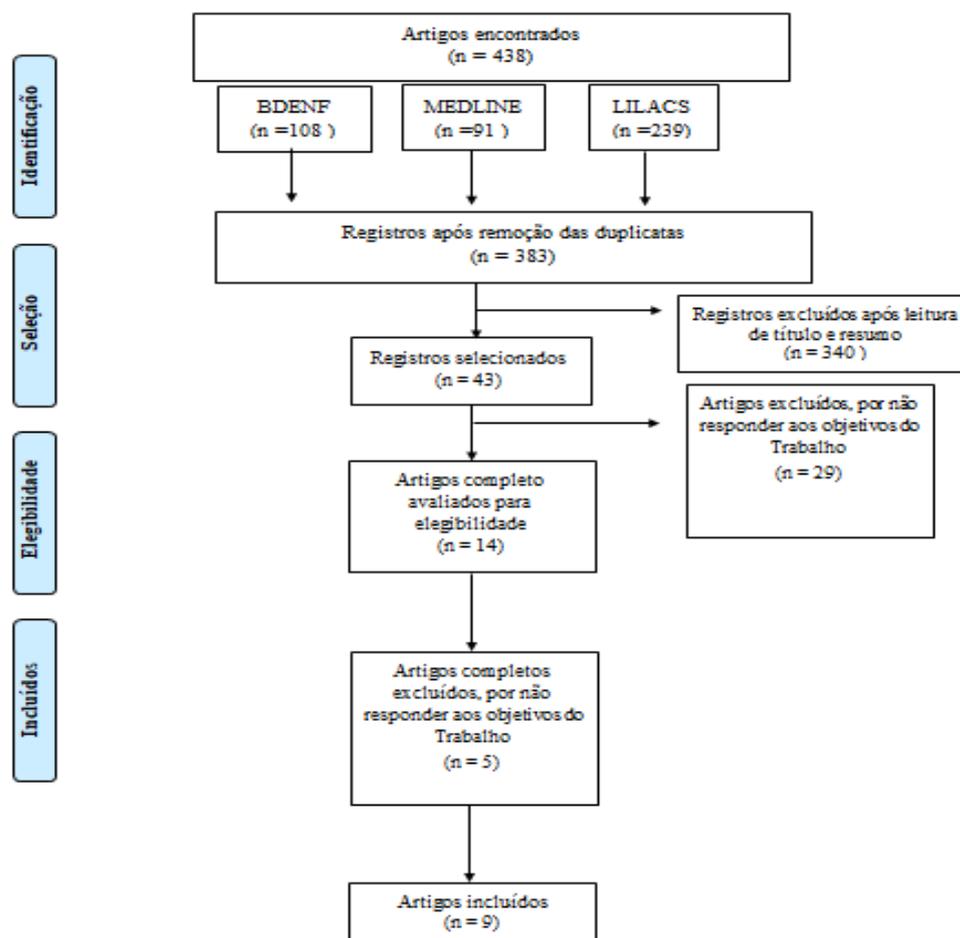
Para orientar a estratégia de busca foi elaborada a seguinte questão norteadora: “Quais os benefícios que o aleitamento materno traz para mãe e bebê?” Seguindo a estratégia PICO (acrônimo para problema, intervenção e contexto), representada no quadro a seguir:

Quadro 1 - Estratégia PICO

<b>Identificador</b>	<b>Palavra da pergunta norteadora</b>	<b>Descritor ou palavra chave</b>
<b>P</b>	Aleitamento	aleitamento; amamentação; alimentação ao peito; aleitamento materno
<b>I</b>	Benefícios	Benefício
<b>Co</b>	binômio (mãe-bebê)	Saúde Materno-Infantil

Foram utilizados os seguintes descritores: aleitamento; amamentação; alimentação ao peito; aleitamento materno e Saúde Materno-Infantil. As pesquisas foram realizadas nas bases de artigos e periódicos, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR para fazer as combinações dos descritores nas bases de dados. Os critérios de inclusão foram artigos originais com um corte temporal de 2015 a 2020 com o intuito de alcançar os estudos mais recentes e foram exclusas monografias, teses e dissertações. Tendo os seguintes achados, demonstrados no fluxograma a seguir:

Figura 1 – Fluxograma demonstrando as etapas de identificação, seleção e inclusão dos artigos.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir é composto pelos resultados incluídos neste trabalho, o mesmo é separado por autor e ano de publicação, local do estudo, objetivo do estudo, a metodologia utilizada no estudo e os resultados destes estudos, que nada mais é do que os benefícios e desafios encontrados no aleitamento materno.

Dos artigos incluídos no trabalho, dois deles estão localizados na região Sudeste, cinco na região Nordeste, um na região Centro-Oeste e um na região Sul. Destes quatro foram publicados no ano de 2015, dois em 2017, dois em 2018 e um em 2019. Seis artigos possuem metodologia do tipo qualitativa, e os três artigos restantes tem-se o estudo quanti-qualitativo, transversal e exploratório-descritivo. Para uma melhor compreensão dos achados, os benefícios foram divididos em benefícios que o aleitamento materno traz para as mães e para os bebês.

Quadro 3 - Resultados extraídos dos artigos incluídos na pesquisa.

Autor e ano	Local de estudo	Objetivo	Metodologia	Resultado (benefícios e desafios)
FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo et al, 2018.	Nova Iguaçu/RJ.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem em relação ao aleitamento materno na primeira hora de vida	Pesquisa qualitativa com abordagem descritiva.	É importante orientar as gestantes sobre a amamentação ainda durante o pré-natal e que o correto é que o aleitamento começa na primeira hora de vida, para que se inicie a pega correta do RN e para sanar algumas dúvidas que podem surgir por parte da puérpera.
MARTINS, Daniela Pereira et al, 2018.	Rio das Ostras/RJ	Descrever o conhecimento e as dúvidas de nutrizes sobre o aleitamento materno.	Estudo qualitativo, do tipo descritivo.	As nutrizes possuem diferentes conhecimentos sobre os benefícios que o aleitamento traz, mas a maioria desses benefícios estão voltados somente para os bebês. que de acordo com elas seriam a nutrição e imunidade que o mesmo traz.
SANTOS, Rayra Pereira Buriti et al, 2017.	Jequié/BA	Compreender a percepção das puérperas quanto à importância do colostro para a saúde do recém-nascido; Realizar cuidado educativo para as puérperas quanto à importância do colostro.	Pesquisa Exploratória, descritiva e intervencionista com cunho qualitativa.	Para as nutrizes, o colostro é o primeiro leite que a mulher produz, sendo o mesmo um alimento muito importante, relatado por elas como uma proteção contra doenças.
MACEDO, Maria Dayana da Silva et al. 2015	Cutié/PB	Determinar o tipo de aleitamento materno e os fatores de risco determinantes para o desmame	Estudo transversal, do tipo exploratório-descritivo,	Entre os benefícios do aleitamento materno, pode-se citar o binômio mãe-bebê. A amamentação incentiva o consolidamento de um vínculo maior entre a mãe e seu filho, dando a ele uma sensação de conforto e segurança quando está sendo alimentado. Além da nutrição

		em crianças até o primeiro semestre de vida.		necessária para cada fase de crescimento da criança e benefícios a parte materna, como por exemplo a perda de peso.
LIMA, Ana Paula Esmeraldo et al, 2019	Recife/Pernambuco	estimar a prevalência do amamentação de prematuros na alta hospitalar, aos 15 dias e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.	Estudo transversal	A prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta foi de 85,2%, de 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.
SILVA, Karolyn e Magno dos Santos. et al, 2017.	Santa Catarina.	investigar os conhecimentos que as gestantes possuem sobre aleitamento materno, assim como a importância que atribuem a tal prática, estas oriundas da Estratégia de Saúde da Família de um bairro do município da Serra Catarinense.	Estudo Empírico, com delineamento exploratório descritivo e uma abordagem quanti-qualitativa.	como resultado obteve-se o seguinte: o aleitamento materno caracteriza-se como sendo um ato fundamental para o desenvolvimento e o crescimento saudável do recém-nascido; já possuíam conhecimentos prévios sobre amamentação e a importância deste ato, incluindo pega-correta (sem necessariamente conhecer este termo, mas os procedimentos) e sobre o tempo mínimo de aleitamento materno.
OLIVEIRA, Carolina Sampaio et al, 2015	Cáceres / Mato-Grosso	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Estudo do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa	Como resultado, obteve-se o seguinte: as principais alegações para a ocorrência do desmame precoce foram: Déficit de conhecimentos inexperiência/insegurança; Banalização das angústias maternas; Intercorrências da mama puerperal; Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno.

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al, 2015	Campina Grande/Paraíba	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa.	Pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo do binômio, à redução dos gastos da família com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto; crença na produção insuficiente de leite; dificuldade de pega da mama; e diversas intercorrências mamárias no pós-parto.
FERREIRA, Hellen Lívia Oliveira Catunda et al. 2015	Ceará	verificar a associação entre variáveis maternas e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado do estado do Ceará, Brasil.	Estudo correlacional, transversal com abordagem quantitativa.	A maioria das mulheres que amamentou exclusivamente afirmou não ter recebido orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal, o que evidencia a existência de outros fatores externos que podem influenciar no aleitamento materno exclusivo.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Em relação aos benefícios para os bebês foram encontrados os seguintes: nutrição adequada; evita morbimortalidades, auxilia no crescimento e desenvolvimento saudáveis, estimula vínculo mãe-bebê, diminui o risco de doenças gastrointestinais e melhora a desenvoltura da mandíbula devido ao ato da sucção (MACEDO et al. 2015).

Para o MS, os benefícios que o aleitamento materno traz são: proteger contra diarreias, infecções respiratórias, e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e intelectual (BRASIL, 2015). Para as mulheres foram encontrados os seguintes benefícios de manter um aleitamento materno exclusivo: auxilia na perda de peso mais acelerada, na involução uterina, evita o desenvolvimento de câncer de mama e de ovário, diminui riscos de hemorragia após o parto, não ter nenhum custo financeiro e estar sempre pronto, se adequando às necessidades dos RN (MACEDO et al. 2015). Complementando Macedo et al, o Ministério da Saúde (2015), relata que o aleitamento materno também pode vir a evitar outras doenças, como por exemplo, a hipercolesterolemia, hipertensão e doença coronariana, obesidade, doença metabólica, osteoporose e fratura de quadril, artrite reumatoide, depressão pós-parto e diminuição do risco de esclerose múltipla pós-parto.

Um achado muito interessante que pode ser encontrado nos artigos são os benefícios que o aleitamento materno traz na visão das mães. A maioria delas citaram que o aleitamento é importante, pois disponibiliza as crianças a nutrição necessária para um desenvolvimento saudável, citam também o fato de o leite materno servir como se fosse uma vacina, já que o mesmo possui fatores de imunidade nas primeiras semanas de vida de cada bebê (MACEDO et al. 2015). Fato este que pode indicar que as informações em saúde estão alcançando as mulheres e auxiliando durante o período de lactação. Para Neto, (2019) o aleitamento materno não beneficia apenas a mãe e o bebê, mas também toda a família e a sociedade em que os mesmos estão inseridos. Portanto, a amamentação deve ser incentivada por todos (NETO, 2019).

Os desafios explicitados nos estudos remetem principalmente a falta de informações tanto sobre a importância da amamentação, de seus componentes e dos benefícios para o binômio, bem como, o ingurgitamento mamário e mastite, a pressão familiar em introduzir outros tipos de líquidos antes dos seis meses de idade. Assim, Fassarella et al. (2018) traz que os profissionais de enfermagem possuem um papel extremamente importante quando se fala de aleitamento materno. Para eles o fato de o enfermeiro/a estar mais próximo das gestantes durante as consultas do pré-natal acaba proporcionando maiores acessos a essas mulheres, portanto os mesmos acabam explicando como ocorre o processo de amamentação, as melhores maneiras de proporcionar um aleitamento saudável e indolor e os benefícios que o mesmo irá proporcionar.

Corroborando com essas informações, Bauer et al. (2019), explicita que os enfermeiros possuem papel central na orientação das mães e gestantes sobre o aleitamento, os mesmos devem incentivar o aleitamento exclusivo até os seis meses de idade, explicando as mães o quanto isso é benéfico para ela e o bebê, para a sociedade e que é a melhor fonte de alimento que proporciona à criança uma nutrição adequada. Bauer et al, também relata que embora o Ministério da Saúde realize campanhas de incentivo ao aleitamento materno, alguns profissionais de Enfermagem não estão aderindo as recomendações do órgão de saúde, o que faz com que as mães não sigam as orientações de aleitamento materno exclusivo

Outo fator impeditivo, segundo Martins et al. (2010), é a substituição do aleitamento materno para as fórmulas. com a chegada do século XX e o capitalismo, muitas empresas investem em marketing para a venda de fórmulas, assim, a amamentação exclusiva pode ficar em segundo plano, bem como a preservação do meio ambiente, uma vez que as fórmulas estão em embalagens plásticas e de metal. A crença popular sobre as mães acreditarem que seu leite não está sendo suficiente para a nutrição do bebê pode ser outro fator para a complementação com fórmulas lácteas. Isso ocorre por influência da cultura em que essas mulheres estão inseridas e também devido aos conselhos passados pela mãe ou sogra da mulher (MACEDO et al. 2015). Para Santos et al. (2017) o colostro é um leite que vem em pequenas quantidades que possui em sua composição proteína, sódio, vitaminas E; A; K, potássio, dentre outros nutrientes, que concede aos recém-nascidos anticorpos necessários para sua proteção.

De acordo com dados retirados do DATASUS (2008), a prevalência do aleitamento materno em crianças com até 180 dias de vida, pode variar de acordo com a região. Nota-se que a região que possuía a maior prevalência até o ano de 2008 é a região Norte (10,1%), seguida da região Sul (9,9%). Vê-se que o taxa de aleitamento materno exclusivo aumentou com o passar dos anos, como mostra o estudo de Nascimento et al. (2018). Segundo os autores, a prevalência do aleitamento materno exclusivo no Brasil no ano de 2015 foi de 54%, sendo que entre as regiões, o percentil de prevalência foi: Região Norte (58%); Região Sul (56%); Região Sudeste (55%); Região Centro-Oeste (59%) e a Região Nordeste (39%), sendo considerada a região com menor predominância de aleitamento materno.

Embora a taxa de aleitamento tenha aumentado durante esses anos, ainda está longe de se tornar uma prática seguida por todos. Oliveira et al. (2015), traz que alguns dos motivos para que ocorra o desmame precoce são: insegurança, más experiências, dúvidas em relação a como

amamentar, falta de amparo por parte dos profissionais de saúde, problemas com a mama (ingurgitamento, rachaduras e dor) outros fatores são a interferência de familiares, pensamento de que o leite é fraco e insuficiente para alimentar e saciar a criança e também o fato de que algumas mães precisam retornar ao trabalho após a licença maternidade que dura quatro meses. Para Alvarenga et al. (2017) os fatores que influenciam para um desmame precoce são: trabalho materno (33,3 %), pais que fazem uso de chupeta (30,8 %), leite fraco (17,9 %), problemas com a mama como por exemplo o trauma e dor mamilar (17,9 %), introdução de outros tipos de leites e líquidos, como por exemplo chás e água (15,4 %) e escolaridade da mãe/pai (15,4 %).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os benefícios que o aleitamento proporciona para a mãe, tem-se: involução uterina, perda de peso acelerada, diminuição do risco de câncer de mama e de ovário, diminui o risco de hemorragia pós-parto, diminui riscos de hipertensão e também depressão pós-parto. Para o bebê foram encontrados os seguintes: evita doenças gastrointestinais, nutrição adequada; evita morbimortalidades, auxilia no crescimento e desenvolvimento saudáveis, estimula vínculo mãe-bebê, melhora a desenvoltura da mandíbula devido ao ato da sucção, infecções respiratórias, e alergias e contribuição para o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Nota-se também os desafios que tornam o leite materno exclusivo uma opção para todas as mães, dentre eles tem-se: faltam de informação sobre os benefícios do aleitamento materno, problemas com a mama, como, a rotina de trabalho de algumas mães e o pensamento de que o leite não é suficiente para saciar a criança.

Embora existam muitas campanhas de incentivo para que a amamentação seja realizada de forma exclusiva, ainda há muito que melhorar, pois o aleitamento materno não é escolhido pela totalidade das mães, o que pode indicar que devem ser realizadas melhorias, sejam elas na forma como a atenção primária saúde realiza o incentivo durante os pré-natais ou a falta de ajuda dos mesmos em relação às puérperas que se encontram com problemas durante esse processo.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Sandra Cristina et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/741/74149923009.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, n. SPE, p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v36nspe/0102-6933-rngenf-36-spe-0127.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- BRASIL, LEI Nº 13.435, DE 12 DE ABRIL DE 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13435.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13435.htm). Acesso em 20 jul 2020.:
- LIMA, Ana Paula Esmeraldo et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v40/1983-1447-rngenf-40-e20180406.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- CARDOSO, Vanessa et al. Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28,

2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt\\_1980-265X-tce-28-e20170279.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170279.pdf). Acesso em: 22 set. 2020.

FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo et al. **Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação.** Nursing (São Paulo), p. 2489-2493, 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg43.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FERREIRA, Hellen Lívia Oliveira Catunda et al. Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 683-690, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n3/683-690/pt/>. Acesso em: 20 de jul. 2020.

MACEDO, Maria Dayana da Silva et al. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 414-423, 2015 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10354/11073>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MARTINS, Daniela Pereira et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1870-1878, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338/29452>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Ministério da Saúde. **Doação de leite: o que é, aleitamento materno, importância e como doar.** Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-leite-2019>. Acesso em: 13 maio 2020.

**Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em: 21 Maio 2020.

CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da Criança: Aleitamento materno e Alimentação Complementar.** Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/404139/>. Acesso em: 24 Maio 2020.

NETO, M.C. **Importância do Agosto Dourado.** Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046538/femina-2019-478-454-463.pdf>. Acesso em: 23 Maio. 2020.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56766>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Semana Mundial de Aleitamento Materno.** Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5997:semana-mundial-de-aleitamento-materno-sucesso-da-amamentacao-nao-e-responsabilidade-exclusiva-da-mae-mas-de-todos-nos-afirma-representante-da-opas-oms-no-brasil&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5997:semana-mundial-de-aleitamento-materno-sucesso-da-amamentacao-nao-e-responsabilidade-exclusiva-da-mae-mas-de-todos-nos-afirma-representante-da-opas-oms-no-brasil&Itemid=839). Acesso em: 7 maio. 2020.

SANTOS, Rayra Pereira Buriti et al. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3516-3522, 2017.. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234481/27672>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, TOCANTINS. **Cadernos da Atenção Básica.**

Disponível em: <https://saude.to.gov.br/atencao-primaria--/cadernos-da-atencao-basica/>.

Acesso em: 23 maio. 2020.

SILVA, Karolyne Magno dos Santos; GOETZ, Everley Rosane; SANTOS, Margarete Veronica Jesse dos. **Aleitamento materno:** conhecimento das gestantes sobre a importância da amamentação na Estratégia de Saúde da Família. Rev. bras. ciênc. saúde, p. 111-118, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/18116>. Acesso em: 20 jul. 2020.